



NOVO CICLO *notícias*



Instituto Nacional
de Desenvolvimento
Sustentável



INFORMATIVO DO PROJETO NOVO CICLO SUL DE MINAS – EDIÇÃO Nº01 – JANEIRO A ABRIL DE 2014



REDE SUL SUDOESTE DE MG: ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS ARTICULADAS E CATADORES FORTALECIDOS

**ENTREVISTA
EXCLUSIVA:**

**DANIELA
METELLO**

Coordenadora do Comitê Interministerial (Governo Federal) apostando no trabalho dos catadores nas Políticas Municipais de Gestão de Resíduos

PÁG.03

**AÇÃO
RESPONSÁVEL**

NEPOMUCENO:
GESTÃO PÚBLICA
ATENTA AO
DESENVOLVIMENTO
SOCIOAMBIENTAL

PÁG.07

ATUALIDADE

ROTAS PARA
A GESTÃO E
TRATAMENTOS
DE RESÍDUOS

PÁG.08

UM ANO PARA CONCRETIZAR

O que queremos para 2014? Que vontades e sonhos vão mover nosso novo ano? De que forma nossa ação coletiva torna a comunidade onde vivemos e a nossa sociedade mais inclusiva – promovendo o desenvolvimento humano-social e ambiental? Como garantirmos a compreensão e prática da coleta seletiva solidária com participação dos catadores prioridade nas gestões públicas, nas decisões empresariais e no comportamento da sociedade?



José Borges de Carvalho



Lêda Costa



Toninho

É com otimismo e entusiasmo que a EQUIPE DO PROJETO NOVO CICLO lança seu olhar para as perspectivas no Sul e Sudoeste de Minas Gerais neste ano que se inicia. Temos diante de nós um ano importante, diríamos decisivo para respostas das questões acima. Com tempo limite até julho, **o ano de 2014 é de concretizar a implantação efetiva da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – Lei 12.305/2010 – em todo o Brasil.** A PNRS estabelece um novo jeito de gerir e destinar resíduos para toda a sociedade. Na opção pela cidadania e inclusão social, caminhos precisam ser percorridos para um entendimento claro da Lei 12.305. Decisões políticas precisam ser agilizadas, com o comprometimento e participação de todos na efetivação de programas e políticas ambientais que priorizem o cuidado com o planeta – na destinação dos resíduos em sintonia com a reciclagem solidária e, em especial, na geração de trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis.

Somo movidos por um acreditar que nos impulsiona a realizar. A nossa nova edição do Jornal Novo Ciclo em Notícias retrata o movimento deste agir esperançoso. Nossa publicação traz as aspirações das forças conjuntas (governos, empresas e entidades), ao mesmo tempo em que amplia a corresponsabilidade de todos pelo trabalho na região. As matérias, entrevistas e notas refletem as ações, articulações e intervenções, que solidificam o NOVO CICLO E O SUCESSO DA PARCERIA INSEA, MNCR E DANONE, EM PROL DOS CATADORES, DA QUALIDADE DE VIDA E DO MELHOR AMBIENTE.

A força motivadora se manifesta na matéria Catadores Articulados e integrados – surge a Rede Sul Sudoeste de Associações e Cooperativas de Catadores de Minas Gerais. A atuação em rede significa um salto qualitativo para os empreendimentos de catadores. Integrados, eles se fortalecem no campo da gestão, capacitação, formação, qualidade dos

processos e negociação. Tornam-se assim, cada vez mais, protagonistas de sua história e do novo tempo da coleta seletiva e da inclusão socioambiental na região e no Brasil.

Com a implantação da PNRS colocada, nosso veículo de comunicação traz a matéria importante sobre a opção na gestão de resíduos. Participando do Seminário Rotas Tecnológicas para a Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos e a Reciclagem diante da Política Nacional de Gestão de Resíduos (PNRS), os especialistas e pesquisadores Emília Wanda Rutkowski (UNICAMP) e Francisco Lima (UFMG) foram entrevistados e comentam as possibilidades, riscos e desafios para a escolha de forma imediatista no que refere à rota da reciclagem atenta aos conceitos de desenvolvimento sustentável.

Em entrevista exclusiva ao Jornal Novo Ciclo, conversamos com Daniela Metello, coordenadora do Comitê Interministerial de Inclusão Social e Econômica dos Catadores e Materiais Recicláveis (CIISC) do governo federal. A coordenadora do CIISC reconhece a força histórica dos catadores. Metello fala das investidas e apostas do governo na valorização dos catadores.

A equipe do Projeto teve presença ativa em toda a região sul e sudoeste de Minas Gerais. As agendas de diálogo do Projeto fortalecem as parcerias e constroem nova realidade. Exemplo claro pode ser lido na matéria Nepomuceno – Gestão Pública atenta ao desenvolvimento socioambiental inclusivo. O poder público da cidade tem se dedicado em fazer uma administração comprometida com os catadores. Cachoeira de Minas também é referência de êxito, ao apostar no Fórum Municipal Lixo e Cidadania (FMLC). A prefeitura reconhece que só uma gestão com envolvimento de todos, através do diálogo participativo, é que vai contribuir para respostas aos desafios. Em Passos, por iniciativa própria, moradores mobilizam e conscientizam a

população para o cuidado com o meio ambiente. O envolvimento de todos gerou inúmeras atividades em favor da qualidade de vida nos municípios (apoio técnico e estratégico às associações e cooperativas, mobilizações em Campanhas pela Coleta Seletiva, Fóruns Lixo e Cidadania, atividades e soluções pontuais de demandas com prefeituras municipais etc.)

Muito foi feito! Muito queremos fazer! A trajetória de consolidação do PROJETO NOVO CICLO nos enche de responsabilidades. Dentre elas, a defesa da vida na promoção da coleta seletiva solidária tem sido uma incansável ação que nos motiva a seguir adiante. Cada passo dado marca e reafirma a referência articulada da região sul e sudoeste – em prol de cidades sustentáveis – com ambiente saudável e atenta aos direitos humanos de catadores e catadoras.

Desejamos um ano de conquistas! Para isto é preciso o empenho de cada um – com esforço individual, bem como coletivo, fortalecendo a intenção integradora do Projeto Novo Ciclo. Vamos juntos! Todos estão convidados para que 2014 seja um ano de, potencializar, concretizar e efetivar, cada vez mais, o diálogo intersetorial em prol de todo ser humano que carece de cidadania e emancipação.

Boa Leitura!

José Borges de Carvalho

Lêda Costa

Antônio Aparecido Almeida (Toninho)

INFORMATIVO DO PROJETO NOVO CICLO

O Projeto é uma ação parceira do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) e a Danone

Rua Minduri, 492 – Bairro Santa Inês
Belo Horizonte/MG - CEP: 31.080.270
Fone: (31) 3295.7270

Site: www.insea.org.br
E-mail: insea@insea.org.br

EQUIPE DO PROJETO NOVO CICLO

Luciano Marcos P. Silva
Diretoria Insea
Luiz Henrique da Silva
Coordenação MNCR

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO:
Antônio Coquito com colaboração da equipe do Projeto Novo Ciclo

EQUIPE INSEA

Lêda Costa - Coordenadora
Diogo Tunes - Engenheiro Ambiental
Frederico Rosa - Técnico Social
Renata Siviero Martins - Técnica Social
Thaires Costa - Técnica Social

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Antônio Coquito MG06239JP

EQUIPE MNCR

Antônio Almeida - Mobilizador Social
Evaldo Garcia - Mobilizador Social
Luênia Oliveira - Mobilizadora Social

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:
OPSI Comunicação Visual
TIRAGEM:
10.000 mil

EQUIPE DANONE

José Borges - Gerente
Verlydiana Cesar
Gabriela Amaral

FOTOS:
Antônio Coquito, Bernardino Neto, Natália Oliveira, Sakey Comunicação. Arquivo Pessoal: Bruno e Saul Arquivo Institucional: Prefeitura de Cachoeira de Minas, Itajubá, Jacutinga e Nepomuceno.

O GOVERNO FEDERAL, A POLÍTICA DE GESTÃO DE RESÍDUOS E AS AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

A prioridade da inclusão e de promoção da cidadania dos catadores tem sido um dos pontos centrais da política governamental, nos últimos 10 (dez) anos, com a criação do Comitê Interministerial de Inclusão Social e Econômica dos Catadores e Materiais Recicláveis (CIISC). Nesta trajetória, a corresponsabilidade com os gestores e a sociedade - para as questões socioambientais como o fim dos lixões e a implantação da Política Nacional de Gestão de Resíduos (PNRS) - Lei 12305/2010 - têm dominado a agenda pública dos compromissos dos municípios, dos estados e da União. Em

atuação desde 2003, o CIISC, órgão da Secretaria Geral da Presidência da República (SGPR), tem papel relevante no debate e encaminhamentos de ações integradas para a efetivação das políticas e programas socioambientais em todo território nacional.

Conversamos com a coordenadora do CIISC Daniela Gomes Metello sobre o trabalho do Comitê Interministerial, a importância do trabalho dos catadores, o fim dos lixões e as deliberações da IV Conferência Nacional de Meio Ambiente. Classificado por Daniela como seriíssimo, o panorama dos cerca

de 2.000 (dois) mil lixões, ainda existentes no Brasil, é um problema ambiental. Mas, muito mais, trata-se de um desafio de ordem social. Daniela afirma que “o fim dos lixões em 2014 não é questão de se acreditar - é o prazo que a lei determina.” Diante dos debates sobre sustentabilidade no Brasil, Daniela é categórica na afirmativa “não acredito no desenvolvimento sustentável sem a inclusão dos catadores”. E arremata “agora que os municípios necessitam pela força da lei, formalizar suas políticas, não podem deixar esses agentes de fora do processo. Seria uma grande injustiça”.



DANIELA METELLO

inclusão de catadores como prestadores de serviço da PNRS. Avançamos em muitos aspectos: nas normativas, na criação de programas e ações, na priorização deste público em diversas políticas públicas, no desenho de como esta inclusão deve ser feita em âmbito local. Tudo em diálogo direto com catadores e catadoras de materiais recicláveis, em especial, por meio do MNCR.

NOVO CICLO: Qual a importância do protagonismo dos catadores para o desenvolvimento sustentável?

DANIELA METELLO: Não acredito no desenvolvimento sustentável sem a inclusão de catadores. Os principais aspectos do desenvolvimento sustentável são o equilíbrio entre as questões social, ambiental e econômica. O que vemos, frequentemente, é a supervalorização da questão econômica. A questão com menos visibilidade é a social. Infelizmente já vimos algumas prefeituras encerrando atividades nos lixões sem fazer nenhuma ação junto aos catadores, que tiravam dali o seu sustento. Isso com certeza não é desenvolvimento sustentável. O modelo que desenhamos, em conjunto com os catadores, diz respeito a incluí-los de forma que deixem de ser pessoas à margem da sociedade para serem prestadores de serviço público - de coleta seletiva - sendo remunerados para tal. Deste modo, atingiremos o equilíbrio entre as vertentes econômica, ambiental e social do desenvolvimento. Até hoje, o que vemos é que quem tem contribuído, no Brasil, para a diminuição da destinação inadequada de resíduos recicláveis são os catadores. Graças ao trabalho desses homens e mulheres que não temos hoje uma situação ambiental pior país. Portanto, agora que os municípios necessitam, pela força da lei, formalizar este processo, não podem deixar estes agentes de fora. É uma grande injustiça.

NOVO CICLO: As conferências de meio ambiente pautaram o debate na gestão de resíduos e valorização do trabalho dos catadores. Que análise a senhora faz dos encaminhamentos da Conferência Nacional?

DANIELA METELLO: A IV Conferência Nacional de Meio Ambiente foi um espaço fundamental de diálogo entre sociedade e governos para a implementação da PNRS. Os catadores tiveram presença marcante em todas as etapas (municipais, estaduais e nacional). Esta participação se refletiu nas 60 (sessenta) ações aprovadas na etapa nacional. Assim como na PNRS, a inclusão de catadores está intensamente presente neste documento final. Os estados e municípios devem levar em consideração toda a construção que foi feita localmente, nas etapas municipais e estaduais, para elaborarem seus planos implementarem, de fato, a PNRS.

NOVO CICLO: Levando em conta que os problemas e suas soluções estão nos municípios, como o governo federal incentiva as gestões municipais para uma postura proativa diante das questões dos resíduos sólidos? Como deve ser a relação governo municipal e governo federal para os avanços nas Políticas de Resíduos?

DANIELA METELLO: Os municípios são os titulares do serviço de limpeza pública, portanto a atuação direta necessita ser dos gestores

municipais. O Governo Federal ajudou a construir a PNRS com inclusão de catadores, criou programas com recurso disponível para ação junto a este público, elaborou material orientativo, mas somente conseguimos agir em parceria com o poder público local. Esta tem sido a orientação das nossas ações.

NOVO CICLO: Como o governo federal, através do CIISC, vem estimulando e assessorando os municípios na implantação dos planos de gestão de resíduos e da coleta seletiva?

DANIELA METELLO: Em 2013, elaboramos duas cartilhas para orientação dos gestores municipais: a Coleta Seletiva com Inclusão dos Catadores de Materiais Recicláveis e Encerramento de Lixões com a Inclusão de Catadores de Materiais Recicláveis. Neste ano também lançamos o Prêmio Cidade Pró-Catador para reconhecer as melhores iniciativas municipais em inclusão de catadores e, também, para incentivar outros municípios a fazerem o mesmo. Publicaremos os resultados para servir de exemplo aos demais municípios. Estamos realizando seminários estaduais para mobilizar municípios, governos estaduais, ministério público e catadores para encerramento de lixões e organizações da coleta seletiva com inclusão dos catadores. Em relação a fomento aos municípios, temos ações diretas com governos estaduais por meio da FUNASA e do BNDES. Os governos estaduais, por meio da SENAES/TEM, que deve encerrar o ano de 2013 totalizando apoio a 23 (vinte e três) Unidades da Federação para organização produtiva deste público.

NOVO CICLO: Como desencadear e fortalecer um trabalho integrado (governo, empresas e sociedade) para a ampliação e efetivação de políticas que promovam a coleta seletiva nas cidades e a implantação das Políticas Municipais de Gestão de Resíduos (PMGRS)?

DANIELA METELLO: Este é o desenho que estamos tentando fazer, pois todos estes entes e instituições estão implicados pela PNRS e possuem responsabilidades junto aos catadores. A questão é que não existe forma única, pois cada localidade possui suas peculiaridades. O que fizemos foi fazer os desenhos gerais dos programas, que podem ser adaptados às realidades locais. Um exemplo disso é o CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, que lançamos em julho de 2013. No edital, demos as diretrizes, as orientações, em seguida, cada rede irá fazer o seu Plano de Negócios que orientará suas ações e os investimentos do Governo Federal, obedecendo às diretrizes que formulamos adaptado à sua realidade.

NOVO CICLO: O governo acredita no fim dos lixões até 2014? Qual o quadro da realidade brasileira hoje?

DANIELA METELLO: Não é questão de acreditar. É o que a lei determina, e estamos trabalhando com este prazo. A realidade brasileira é complexa. Certamente, a existência de lixões a céu aberto no país é um dos nossos principais problemas ambientais, aliado a questões sociais seriíssimas. Ainda temos oficialmente mais de 2000 (dois mil) lixões em atividade no país, com milhares de catadores e catadoras trabalhando nestes locais absolutamente inadequados.

NOVO CICLO: Que balanço pode ser feito dos 10 (dez) anos de trabalhos do Comitê Interministerial de Inclusão Social e Econômica dos Catadores e Materiais Recicláveis (CIISC) nas intervenções pela inclusão dos catadores de materiais recicláveis?

DANIELA METELLO: Desde 2003, o Governo Federal como um todo teve papel fundamental em colocar a questão dos resíduos e a inclusão de catadores na “ordem do dia”. O CIISC, que é formado por 24 órgãos do Governo Federal, teve participação fundamental em inúmeras ações e articulações para que a pauta de catadores estivesse presente nas políticas públicas de diversos órgãos. Hoje são políticas de inclusão social, de geração de trabalho e renda, de acesso à saúde e educação, de infraestrutura, de desenvolvimento econômico e de meio ambiente. Todas dialogam diretamente com o setor e de forma articulada por meio do CIISC e de seus 8 (oito) grupos executivos.

NOVO CICLO: No período citado, com a criação do CIISC, quais as conquistas e/ou mudanças vêm promovendo a inclusão dos catadores?

DANIELA METELLO: Nos últimos cinco anos, o Governo Federal investiu mais de 450 milhões de reais em estruturação de cooperativas e associações de catadores. A maior parte das cooperativas e associações existentes no país conta ou já contou com apoio do Governo Federal. Estamos construindo um modelo de



CATADORES ARTICULADOS E INTEGRADOS

SURGE A REDE SUL SUDOESTE DE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE CATADORES DE MG

A organização em redes é tendência para o fortalecimento da atuação sociopolítica e ampliação dos horizontes de intervenções de pessoas e instituições. Seguindo este caminho, catadores criaram a Rede Sul Sudoeste de Minas Gerais – Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis Ltda. Fundada em 21 de agosto de 2013, a Rede Sul Sudoeste MG congregará, inicialmente, os mais de 400 (quatrocentos) catadores nas diversas associações e cooperativas dos 23 (vinte e três) municípios do Projeto Novo Ciclo. A articulação surge para unir a atuação, os projetos e as intervenções em apoio ao desenvolvimento da região com foco na coleta, beneficiamento, transformação, industrialização, comercialização, prestação de serviços e controle de produtos recicláveis e reutilizáveis das entidades associadas.

Passados três anos, a Rede concretiza o objetivo idealizado no ano de 2010, durante o Projeto Cataforte I. A integração regional deixa clara a força e a capacidade de organização dos catadores do sul e sudoeste mineiro. O presidente da entidade Antônio Aparecido Almeida (Toninho), que é catador da Cooperativa Ação Reciclar, em Poços de Caldas, destaca o universo de possibilidades com este novo espaço aglutinador do trabalho dos empreendimentos. “Teremos mais e melhores condições de negociar nossos materiais, que ganharão em quantidade e qualidade,” comemora o presidente. A nova fase inaugura o fortalecimento do trabalho. “**Vamos ter a ampliação dos ganhos pessoal e financeiro**” sinaliza Maria das Graças Pinho (Graça), vice-presidente da Rede e catadora da Associação Machadense de Reciclagem de Resíduos Sólidos (AMARE).



Maria das Graças Pinho (Graça)

REDE E SEUS OBJETIVOS

Para atingir as metas e objetivos a rede, respeitando a autonomia das entidades associadas busca:

- **Promover o fortalecimento das associadas por meio do desenvolvimento de ações que objetivem a busca de novos mercados e de melhores preços;**
- Funcionar como entidade facilitadora no processo de capacitação de recursos humanos, produção e comercialização de suas associadas;
- **Promover pesquisas de preços para os produtos comercializados;**
- Buscar medidas que tenham por fim a eliminação de intermediários e a melhoria das condições de trabalho de suas associadas;
- **Buscar alternativas para a promoção da assistência social, educação, saúde, cultura, lazer das associadas;**
- Prestar apoio na elaboração de projetos e na captação de recursos financeiros para o desenvolvimento de seus objetivos;
- **Promover, estimular, propor e defender, junto aos poderes públicos constituídos, leis e medidas que permitam o desenvolvimento harmônico das associadas;**
- Participar, junto aos poderes municipais, estaduais e federal, no estabelecimento de critérios que definam direitos, deveres e obrigações das entidades de Catadores, procurando defender políticas econômicas e sociais do segmento;
- **Representar e defender os interesses das associadas;**
- Desenvolver projetos ambientais que tenham por fim a promoção, a proteção, a preservação e a sustentação ambiental, tendo como alvo as suas associadas e a comunidade em geral;
- **Apoiar, incentivar e orientar a criação de entidades de catadores e promover o estreitamento das relações entre suas associadas;**
- Colaborar e orientar as associadas, no sentido de que as mesmas tenham uma estrutura mínima, afim de bem representar os interesses de seus cooperados;
- **Apoiar e atuar de acordo com os princípios e diretrizes do Movimento Nacional de Catadores de Materiais recicláveis;**
- Promover e incentivar a solidariedade e a união entre as associadas e entidades congêneres dos Estados da Federação, que venham a colaborar para os objetivos da REDE SUL SUDOESTE MG.

“A palavra Rede é vem do latim retis que significa teia, entrelaçamento de fios que formam uma espécie de tecido de malha aberta. O termo vem ganhando novos significados, especialmente nas últimas décadas do século XX, com as novas tecnologias, o incremento da informática e da internet. Na conjuntura social refere-se ao conjunto de pessoas ou organizações que mantêm contato entre si com um fim comum. Descrito no manual de Redes Sociais do Centro de Direitos Humanos, “redes são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de causas afins”.



“As lideranças da Rede vão promover a interlocução poder público e catadores - fortalecendo o diálogo, auxiliando na implantação das políticas municipais e fazendo a transição para o fim dos lixões.”

Antônio Aparecido Almeida (Toninho)
Presidente a Rede Sul Sudoeste MG

SEDE DA REDE SUL SUDOESTE DE MINAS GERAIS
CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS LTDA
Av. Coronel Virgílio Silva, 4186 / Estância São José
Poços de Caldas – MG / CEP: 37.701-103
Fone: (31) 9868.9546
Email: redesulsudoestemg@gmail.com

AVANÇAR UNIDOS

O trabalho conjunto será a tônica da ação da Rede Sul Sudoeste MG. Apoiados no modelo de logística que atenda ao coletivo das associadas, a Rede traz benefícios sociais, políticos e econômicos e ambientais para as entidades de catadores e para a sociedade. Toninho esclarece que “a atuação se baseará na união de nossas forças de produção e na troca de informações, buscando a venda direta e conjunta nas indústrias”. Maria das Graças vislumbra a melhor percepção do trabalho desenvolvido. “Vamos ganhar no reconhecimento da coleta seletiva e da reciclagem de forma regionalizada,” declara.

Incluir os catadores informais e não deixar ninguém de fora. Graça esclarece que a Rede pretende criar um bom vínculo com todos os trabalhadores. “Queremos conscientizar os trabalhadores informais da importância de estarem formalizados”, propaga. Toninho esclarece que a pretensão é atuar “incentivando as associações e cooperativas a buscarem parcerias junto ao poder público municipal e à sociedade civil, para alcançarem os catadores não organizados e incentivá-los a integrarem as entidades de coleta seletiva local”.

ATUAÇÃO COMUNITÁRIA

As associações e cooperativas desenvolvem importante trabalho de inclusão social. Na perspectiva de despertar e contribuir na formação da opinião pública, na conscientização de gestores públicos e empresariais, Toninho esclarece que além do cuidado ambiental, “a Rede quer apresentar para a sociedade que a coleta seletiva com inclusão dos catadores gera distribuição justa de renda e valorização do trabalho humano.”

A educação ambiental estará presente nas ações da Rede. “Queremos trabalhar com as crianças e adolescentes nas escolas e esclarecer à população sobre a importância de se evitar o desperdício, de reaproveitar ao máximo e de destinar para a coleta seletiva todo o material descartável”, argumenta a vice-presidente. Junto destas iniciativas, Toninho frisa que o objetivo é o de que as associações sejam percebidas pela comunidade. “Nossa intenção é apoiar e incentivar as associadas a agirem localmente, de forma que nossos processos comprovem a sustentabilidade dos empreendimentos,” esclarece.

REDE E ESTRATÉGIAS

Trazer a Política Nacional de Gestão de Resíduos (PNRS) para a realidade de cada município, de forma que o catador esteja junto e não seja prejudicado. Esta é uma das estratégias da Rede definidas por Toninho. A garantia deste princípio posiciona a Rede Sul Sudoeste numa atuação integrada e efetiva com os gestores públicos e os das empresas socialmente responsáveis, os promotores de justiça e de outras instituições. O presidente contabiliza esta articulação. Desta forma, “vamos conquistar avanços e promover a valorização dos catadores e da coleta”, confirma.

O papel político da Rede vai somar e contribuir com a efetivação da PNRS no sul e sudoeste mineiro. A ação de interesse público obriga à construção de diálogos permanentes. Graça avalia que a postura de sentar juntos às administrações será parte constante do trabalho. O presidente Toninho explica que “as lideranças da Rede vão promover a interlocução poder público e catadores - fortalecendo o diálogo, auxiliando na implantação das políticas municipais, fazendo a transição para o fim dos lixões e promovendo a valorização dos catadores.” A qualificação e capacitação serão atividades prioritárias e permanentes da Rede. Toninho credits nelas o fortalecimento das associações para as possibilidades de diálogo com empresas na negociação da compra dos materiais. Analisando a maior abrangência geográfica, ele vislumbra “queremos ser parceiros de outras Redes”.

REDE EM NÚMEROS:

- 400 CATADORES
- 23 MUNICÍPIOS
- 27 ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE CATADORES

FÓRUM DE CACHOEIRA DE MINAS CONTRIBUI NA GESTÃO DA POLÍTICA DE RESÍDUOS

ENTIDADE COMEMORA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA COMUNIDADE NA COLETA SELETIVA

O êxito do Fórum Municipal Lixo e Cidadania (FMLC) de Cachoeira de Minas é resultado da prática de democracia plena no que se refere ao debate e soluções para as questões de meio ambiente, inclusão social dos catadores e destino do lixo na cidade. O prefeito Carlos Augusto Tenório Dionísio (Guto Dionísio) reconhece que a corresponsabilidade na gestão, através do diálogo com todos, tem contribuído para respostas aos desafios da municipalidade. “O nosso Fórum Municipal é uma excelente oportunidade para troca de ideias e experiências, para ouvirmos a comunidade em suas necessidades e buscarmos juntos a melhores saídas,” afirma.

A cidade colhe melhorias no trabalho que envolve a sociedade. Para o Pastor e membro do FMLC Rubens Ferreira Januário, o fórum é um espaço de conhecimento da realidade. “Nele, podemos tratar das necessidades de melhorias com base em diagnóstico da realidade da coleta seletiva, compreendermos as condições dos aterros sanitários, do programa da coleta seletiva e do trabalho dos catadores da Aclama,” esclarece. Pensar coletivamente contribui com respostas mais efetivas para os problemas, desafios e saídas. Pastor Rubens vê no fórum as possibilidades de acertos para o que de melhor possa acontecer na cidade. “Várias pessoas pensando juntas, contribuem para que as políticas municipais e as questões locais sejam mais efetivas,” afirma.

COMUNIDADE ENVOLVIDA

Integrado pela Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (Aclama), prefeitura municipal, entidades da sociedade civil - o prefeito considera que acolher as intenções é o ponto fundamental para que o fórum seja participativo e contribua com o desenvolvimento sustentável do município. Guto Dionísio enaltece que “a participação da comunidade nas decisões gabarita toda e qualquer ação do poder público.” Reforçando a Campanha COLETA SELETIVA, ADOTE ESTA IDEIA lançada em outubro na cidade, ele emenda creditando no Fórum o sucesso pela ação no despertar da consciência da população. “Com o envolvimento de todos, teremos a coleta seletiva efetivamente implantada,” afirma. Entusiasmado ele prospecta “nossa intenção é de que 100% das casas pratiquem a coleta seletiva”.

Ponto forte das atividades do Fórum, a educação ambiental para a coleta seletiva e a reciclagem tem tomado conta de Cachoeira de Minas. O pastor Rubens explica que envolver todos os setores da sociedade é ponto central para o trabalho do Fórum. Desta forma afirma “conseguimos participação mais efetiva do governo municipal, aumentamos o material coletado e melhorou a renda dos catadores”. E como fundamental, o membro do FMLC destaca que todos ganham com a conscientização da população sobre a qualidade de vida e os benefícios da correta destinação dos resíduos.

A população envolvida traduz-se no êxito do trabalho do Fórum, dentre eles o Projeto da Coleta Seletiva. As atividades vêm acontecendo de forma incisiva com os estudantes das escolas municipais e estaduais e com a comunidade. O Fórum, com apoio da prefeitura, produziu grande número de materiais educativos e panfletos com o objetivo de esclarecer e despertar o cidadão cachoeirense. Nos estabelecimentos de ensino, com as crianças e adolescentes, “estamos explicando a importância da coleta seletiva e as vantagens de separação do lixo”, cita o prefeito. Já com a comunidade, Carlos Dionísio explica que “os agentes das equipes do Programa de Saúde da Família têm feito a conscientizado da população na visita domiciliares.”



CATADORES VALORIZADOS

Indo além do discurso, o prefeito de Cachoeira manifesta que “a valorização dos catadores tem que ser na prática e de maneira efetiva.” A forma de trabalhar com Aclama, que integra o Fórum, se dá na interlocução. “Ouvimos suas necessidades e sempre procuramos encaminhá-las” explica Carlos Dionísio. Segundo ele, em 2014, a prefeitura entregará à Associação um galpão adequado ao trabalho para a triagem e reciclagem dos materiais. “Queremos melhorar a estrutura a eles oferecida”, manifesta.

O Fórum de Cachoeira de Minas tem contribuído no fortalecimento da associação de catadores. Reconhecendo o trabalho dos catadores e o seu protagonismo, Rubens Januário, cita as decisões importantes do FMLC que promovem a valorização da ACLAMA como 1) Lançamento e apoio à coleta seletiva, 2) organização administrativa da Aclama, 3) Melhoria de renda dos associados, 4) Conscientização dos benefícios do INSS e 5) Capacitação dos catadores e membros do fórum.

Qualificação para melhor atuação dos catadores. Na avaliação do prefeito “o projeto Novo Ciclo trouxe motivação para os catadores e para o município melhores soluções para questões locais”. A integração de experiências com outros municípios, no campo da sustentabilidade e meio ambiente, possibilita soluções efetivas em Cachoeira de Minas. Carlos Dionísio atribui ao trabalho conjunto do Fórum com a Prefeitura, entidades locais, MNCR e INSEA - possibilidades inovadoras e mais consistentes. “Após as parcerias, os catadores estão mais capacitados para conquistarem resultados positivos em nossa cidade”, exorta o prefeito.



“A Aclama tem no Fórum Lixo e Cidadania um importante parceiro dos catadores e da causa da coleta seletiva. O desenvolvimento de nossa cidade e o meio ambiente só têm a ganhar.”

Maria Neuza de Faria
Vice-Presidente da Associação dos
Catadores de Materiais Recicláveis
(Aclama)

PARTICIPE DO FÓRUM LIXO E CIDADANIA DE CACHOEIRA DE MINAS

Aberto aos interessados, as entidades parceiras governamentais e não governamentais (ONGs) e as organizações atuantes nas questões socioambientais; o Fórum é um espaço público com o objetivo de refletir, debater e apontar ações para as questões relacionadas à gestão de resíduos e meio ambiente.

AS REUNIÕES

As reuniões do Fórum Municipal Lixo e Cidadania acontecem, uma vez por mês, na Câmara Municipal de Vereadores.

INFORMAÇÕES:

Prefeitura de Cachoeira de Minas - Secretaria de Saúde -
Departamento de Vigilância Sanitária no fone: (35) 3472.1400

PROJETO NOVO CICLO MOLIZA AÇÕES PELA COLETA SELETIVA E VALORIZAÇÃO DOS CATADORES

CACHOEIRA DE MINAS LANÇA PROJETO PELA COLETA SELETIVA



CONHEÇA E COLABORE COM O PROJETO DA COLETA SELETIVA E COM A ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS E AMIGOS DO MEIO AMBIENTE (ACLAMA) DE CACHOEIRA DE MINAS - Informações: (35) 9992.8578

Cachoeira de Minas lançou, em outubro de 2013, o PROJETO DA COLETA SELETIVA. A programação, que envolveu a comunidade, teve envolvimento ativo dos cachoeirenses pela consciência da destinação correta dos resíduos alinhado na ampla compreensão de cuidado com o planeta. Todas as atividades – como blitzes educativas, apresentação teatral e distribuição de material informativo – mobilizaram os moradores da cidade no extremo sul de Minas Gerais.

A mobilização uniu em parceria a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura de Meio Ambiente (SMAMA); a Associação dos Catadores de Recicláveis e Amigos do Meio Ambiente (Aclama) de Cachoeira de Minas, o Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

Para o fiscal sanitário de Cachoeira de Minas Odilon Rezende, “a coleta seletiva é uma das formas mais eficientes de se resolver o problema da geração de resíduos recicláveis nas cidades, possibilitando a criação de emprego e renda nas cooperativas e associações de catadores, além de aumentar a vida útil dos aterros sanitários e prevenir doenças”. E conclama, “a população deverá separar o seu lixo reciclável e depositá-lo na porta de sua casa nos dias da coleta seletiva feita pela Aclama”.

NEPOMUCENO : COLETA SELETIVA FORTALECE TRABALHO DOS CATADORES



INFORMAÇÕES SOBRE RECICLANEP E A CAMPANHA PELA COLETA SELETIVA PODE SER OBTIDAS NO FONE: (35) 3861.3815

O mês de setembro abriu novos horizontes para a Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis de Nepomuceno (Reciclanep). O otimismo de Cinthia Prazeres Barba, presidente da Cooperativa, somou-se à expectativa da efetivação de parceria com a Prefeitura e com a mobilização da comunidade local em prol da coleta seletiva. “O poder público apoia a reestruturação da nossa entidade, o fim do lixo na cidade e a sensibilização da população em favor da reciclagem”, comemora a presidente da Reciclanep.

O envolvimento da sociedade garante bons resultados da campanha em favor da coleta seletiva e, consequentemente, da reciclagem dos resíduos. O procurador geral do município Luis Alberto Cortes analisa que a cidade vive um tempo de maior consciência no cuidado com o meio ambiente. “A mobilização no município vem sensibilizando cada cidadão nepomucenense, numa contribuição efetiva para o compromisso com a qualidade de vida no planeta”, destaca o procurador.

“Temos consciência da importância dos catadores na implantação da coleta seletiva na cidade” admite Luis Cortes. A ação da Reciclanep é reconhecida pelo poder público como fundamental para o desenvolvimento socioambiental do município. “Procuramos equipar a cooperativa com instrumental necessário, cedemos um caminhão para a coleta; bem como, uma grande área para o processamento dos materiais reutilizáveis”, destaca o procurador, como compromisso da gestão municipal para a garantia dos bons trabalhos na gestão dos resíduos e inclusão dos socioprodutivos dos catadores. Com ampla programação artístico-cultural e ambiental, o lançamento da Campanha pela Coleta Seletiva teve a iniciativa em parceria da Prefeitura Municipal, através das Secretarias de Educação, Saúde e da Procuradoria Geral com Reciclanep, INSEA, MNCR.

JACUTINGA RELANÇA E FORTALECE COLETA SELETIVA



CONHEÇA O PROGRAMA PELA COLETA SELETIVA E A COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE RECICLAGEM DE JACUTINGA – Informações: (35) 3443.4169

A redução dos resíduos lançados na região traz problemas e, consequentemente, preocupações de ordem ambiental, social e econômica. Kleber Lasmар, coordenador de meio ambiente da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente (SEDR) de Jacutinga explica que é “urgente a necessidade de se adotar ações que possibilitem a redução dos resíduos, já que os aterros estão comprometidos em seu tempo de vida útil.” Envolver toda a sociedade num mutirão consciente traz benefícios para o município. Na avaliação de Lasmар, a contribuição direta da população, reduzirá os custos da cidade na destinação dos resíduos. Ele esclarece que “nas reuniões mensais são discutidos assuntos de interesse público, com representação de toda a sociedade,” como, no caso, as intervenções voltadas à gestão de resíduos, a coleta seletiva e a inclusão socioprodutiva dos catadores.

ITAJUBENSES ENVOLVIDOS NA COLETA SELETIVA

Itajubá lançou, em novembro de 2013, a Campanha pela Coleta Seletiva. O ponto central das atividades foi a mobilização da sociedade. A Campanha seguiu intensa agenda de implantação nos bairros da cidade. O engenheiro Ricardo Augusto Corrêa Ferreira, Secretário Municipal de Meio Ambiente, define o envolvimento dos itajubenses como uma atitude de compromisso. “Todos devemos ser responsáveis pelos resíduos que produzimos no nosso dia a dia”, afirma.

A valorização e reconhecimento dos catadores são prioridades para o poder público local. Segundo o secretário de meio ambiente, “a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (ACIMAR) de Itajubá tem o apoio de quase 100% (cem por cento) de suas atividades pela Prefeitura Municipal.” Entusiasmado com o lançamento da Campanha pela Coleta Seletiva, o secretário fala da necessidade de mais ações. “Quanto mais resíduos reciclarmos, mais vida útil o aterro terá. Junto disto, seremos incansáveis na coleta seletiva. Precisamos trabalhar e avançar cada vez mais”, comemora Ricardo Ferreira.

As atividades tiveram a parceria da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (ACIMAR) de Itajubá, Prefeitura Municipal através da Secretaria de Meio Ambiente, INSEA, MNCR e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (INTECOOP).



INFORMAÇÕES SOBRE A CAMPANHA PELA COLETA SELETIVA E SOBRE A ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (ACIMAR) DE ITAJUBÁ PODEM SER OBTIDAS NO FONE: (35) 3692.1876

O dia 20 de setembro marcou o relançamento do PROGRAMA DE COLETA SELETIVA EM JACUTINGA, no sul de Minas Gerais. A iniciativa protagonizou um formato integrado na região, que se iniciou na cidade, envolvendo outros municípios, formando o Consórcio Intermunicipal para Desenvolvimento Ambiental Sustentável (CIDAS). A atividade reuniu, neste objetivo socioambiental, as parcerias da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente (SEDR) e Secretaria de Saúde, da Cooperativa de Produção de Reciclagem de Jacutinga, do MNCR, do INSEA, da Danone (Unidade Jacutinga) e das escolas municipais. O evento contou com ampla programação de conscientização e mobilização da comunidade jacutinguense. Participaram da solenidade autoridades dos municípios consorciados: Albertina, Bueno Brandão, Inconfidentes, Monte Sião, Ouro Fino, e Tocós do Moji.

NEPOMUCENO:

GESTÃO PÚBLICA ATENTA AO DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

A cidade de Nepomuceno é uma das referências regionais bem sucedidas, na região sul de Minas Gerais, no trabalho prioritário de políticas públicas de desenvolvimento sustentável inclusivo. A atual gestão vem desenvolvendo inúmeras ações de educação ambiental, fortalecimento da coleta seletiva, de investimento no trabalho dos catadores de materiais recicláveis e participação ativa da sociedade. As iniciativas desencadeadas na cidade levam Marcos Memento, prefeito municipal, a afirmar "estamos atentos com as questões ambientais e com o destino correto dos resíduos".



PARTICIPAÇÃO EFETIVA

Com cerca de 25.000 (vinte cinco mil habitantes), o município reforça a ideia de ação integrada com participação dos nepomucenses. "O trabalho desenvolvido na cidade envolve toda a população, conselhos e entidades. Inclusive, na tomada de decisões", comenta o prefeito. Para ele, desta forma, "a gestão tem sido mais efetiva nas ações sociais e nas questões ambientais". A união de todos vem promovendo efeitos positivos. Parcerias intersetoriais envolvendo Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Nepomuceno (Reciclanep), Prefeitura, Projeto Novo Ciclo- através do INSEA e MNCR, Associações de Moradores e Comunitárias, Ministério Público (MP), Organizações Não Governamentais (ONGs), entidades locais e empresas socialmente responsáveis contribuem para o aperfeiçoamento e a efetivação do desenvolvimento socioambiental na cidade.

Sendo a preocupação ambiental um comportamento global, fortalecer o vínculo com a comunidade é a melhor saída para as melhores respostas. Marcos confirma o conceito da prática participativa na cidade. "A sociedade nepomucense colabora com ações como plantar uma árvore, separar o lixo reciclável, não poluir as nascentes dos rios, dentre outras", relata o prefeito. A qualidade de vida é resultado da consciência mais ampla. Para Marcos Memento, "a responsabilidade deve ser de todos, para a construção de uma sociedade digna para todos e que não destrua o espaço em que vivemos."

FÓRUM LIXO E CIDADANIA

Ganho significativo para a cidade, o Fórum Lixo e Cidadania (FLMC) de Nepomuceno é exemplo concreto do modelo de gestão com foco na união de esforços e soluções intersetoriais (governo, sociedade e empresas). O prefeito credita nos diálogos do Fórum os avanços que tem acontecido na cidade. "A criação deste espaço de discussão vem colaborando para nortear as ações da administração no que diz respeito ao meio ambiente e a valorização e inclusão dos catadores de materiais recicláveis", destaca Marcos Memento. Os exemplos se concretizam nas atividades mobilizadoras para a reciclagem dos resíduos. Explícita

o prefeito que "com as propostas do FLMC, Nepomuceno conseguiu lançar no mês de setembro, a campanha pela coleta seletiva dos materiais recicláveis, colaborando de forma mais efetiva com a Reciclanep."

O Fórum prioriza a ação participativa, que contribui com compromisso da administração pública para com a gestão dos resíduos, a qualidade de vida na cidade, a visibilidade e reconhecimento do trabalho dos catadores. "Nós temos clareza da importância do papel do catador com a não degradação do planeta e os cuidados ambientais", frisa o prefeito. O reconhecimento é traduzido no compromisso, segundo o gestor Marcos Memento, de "valorizar o trabalho da Reciclanep e oferecer suporte necessário para que possam desenvolver suas atividades."

ATENTOS À PNRS

Em sintonia com o previsto na Política Nacional de Gestão de Resíduos (PNRS) – Lei 12.305/2010 – a gestão municipal vem trabalhando de forma permanente as adequações e acertos para a implementação da Política Municipal de Gestão de Resíduos (PMGR). O prefeito Marcos Memento relata que o município vivenciava as precárias e indignas condições do lixão. "Desativamos parcialmente este trabalho que vinha sendo feito de forma equivocada. Compramos equipamentos e instalamos a Usina de Reciclagem e Compostagem do Lixo no novo espaço do Aterro Sanitário, implantada de acordo com as normas ambientais", explica.

Reconhecendo os desafios colocados para o cumprimento da Lei 12.305/2010 (PNRS), Marcos Memento comenta que a prefeitura já elabora o seu Plano Municipal. "Vamos convidar os catadores para os debates do plano, bem como o seu gerenciamento e o monitoramento das ações previstas", adianta o prefeito. Quando questionado sobre o trabalho que será desenvolvido pela Central de Tratamentos de Resíduos Sólidos (CTR), ele é veemente ao afirmar que "a empresa em nada irá prejudicar o trabalho dos catadores". E esclarece "ela será parceira do município no cumprimento das obrigações legais, no tratamento do lixo que não tem utilidade e promover fonte de renda para os que vivem em Nepomuceno."



O prefeito Marcos Memento reconhece que a participação da sociedade tem contribuído para uma gestão mais efetiva nas ações sociais e nas questões ambientais.

AÇÕES PERMANENTES

Mudar o comportamento e as atitudes da população está na pauta de intervenções municipais. O prefeito defende mobilizações permanentes junto à população. "Iniciamos a Campanha Cidade Limpa com o objetivo de despertar para a separação, destino e tratamento adequado dos resíduos", cita Marcos Memento. Olhando para a realidade local, ele compara que, num passado bem próximo, "a coleta de lixo estava prejudicada com a não participação das pessoas e as ruas, calçadas e lotes tomados pela sujeira".

O meio ambiente será preocupação de todo momento. "Sabemos que existe o prazo legal para adequarmos-nos ao correto destino e tratamento do lixo", esclarece o prefeito. Porém, enfatiza, "continuaremos desenvolvendo ações para minimizar os efeitos degradantes ao meio ambiente". Para isto, Marcos Memento atribui à parceria sociedade, prefeitura, Insea e MNCR os êxitos nas atividades. "A eficácia do trabalho se dá na união de forças. Jamais conseguiríamos implantar e obter resultados positivos sem o empenho de todos", reconhece o prefeito.

ROTAS PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INCLUSIVO COMO PREMISA BÁSICA

A gestão dos resíduos está colocada na pauta das administrações públicas e da sociedade. Desta forma, a geração e a destinação do lixo urbano precisam de respostas atentas ao desenvolvimento socioambiental inclusivo. No mês de setembro de 2013, o Observatório da Reciclagem Solidária (ORS) realizou, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), amplo debate sobre o tema no Seminário Rotas Tecnológicas para a Gestão e

Tratamento de Resíduos Sólidos e a reciclagem diante da Política Nacional de Gestão de Resíduos (PNRS).

O evento realizado pelo ORS contou com a presença de especialistas, pesquisadores, catadores de materiais recicláveis, gestores públicos e empresariais, técnicos, estudantes e interessados - que avaliaram o cenário e apresentaram as

possibilidades para o melhor tratamento dos resíduos nos municípios. Para cumprir o previsto na PNRS, diversas tecnologias são apresentadas. Porém, as rotas oferecidas são concorrentes e desconectadas com o princípio da reciclagem que garanta a presença efetiva dos catadores de materiais recicláveis; bem como, incoerentes com conceitos socioambientais.



ROTA TECNOLÓGICA

A rota definida materializa uma opção social. Está é a opinião do engenheiro e professor Francisco Lima, palestrante do Seminário e membro do Observatório da Reciclagem Solidária (ORS) e do Alternativas de Produção do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia Solidária da UFMG. Destrinchando a consideração, Francisco explica que “as rotas unem os elos que vão do projeto dos produtos, passando pelo consumo e chegando no descarte final nos aterros.” Daí, o professor e membro do ORS chama atenção de que é preciso ter claro que “o lixo é capaz de criar problemas de ordem social, econômica e ambiental.” Sendo assim, a solução, segundo Francisco, é fazer a “coerência com o desenvolvimento socioambiental, na opção pela reciclagem dos resíduos - a rota tecnológica mais sustentável”. Neste caso, o destino dos resíduos deve considerar processos e decisões participativos. A necessidade é pontuada pelo membro do ORS de que “os critérios para o modelo não podem ser definidos em decisão meramente técnica”.

Toda a gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) deve nortear a rota. “O caminho deve contemplar processos e procedimentos

administrativos, tecnológicos e sociopolíticos integrados” defende a palestrante Emília Wanda Rutkowski, que é bióloga, professora da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Campinas (UNICAMP) e coordenadora do Fluxus – Laboratório de Ensino em Redes Técnicas e Sustentabilidade Socioambiental da UNICAMP. A professora Emília percebe como fundamental uma rota que atente para os critérios da eficiência e coerência. Na posição da professora, é preciso considerar itens como a 1) incorporação dos catadores de materiais recicláveis como protagonistas na construção e implementação da rota tecnológica de gestão dos RSU; 2) Presença participativa e compartilhada com toda a coletividade, através de oficinas e não só de audiências públicas; 3) O papel indutor da instância estadual na territorialização das políticas correlatas e 4) Ter os princípios da prevenção e precaução como premissas básicas para a seleção de técnicas e tecnologias.

A INTERVENÇÃO DOS CATADORES

O trabalho dos catadores brasileiros, reconhecido pelo mundo inteiro, é referência de tecnologia social de sucesso no campo do reaproveitamento e destinação correta dos resíduos. Sendo assim, na realidade das políticas públicas municipais, Francisco argumenta que

“todo administrador público deve priorizar as opções por decisões locais.” Muitos equívocos estão colocados ao se decidir, desconsiderando os potenciais no município e, neste caso, dos catadores nos cuidados ambientais. “Um gestor, com espírito público, deve pensar a cidade no longo prazo, favorecendo rotas articuladas com a experiência local, ajudando a desenvolver a coleta seletiva, a organização dos catadores, o fortalecimento da reciclagem e a compostagem para a agricultura”, defende.

As decisões municipais de meio ambiente e gestão de resíduos não podem negar a contribuição histórica dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. “Priorizar as políticas públicas que valorizam o pioneirismo e o protagonismo dos catadores” é visto pela profa. Emília como prerrogativas de atenção dos gestores na decisão da rota a ser implementada. Para a profa, “é preciso reconhecer a tecnológica desenvolvida pelos trabalhadores nas associações e cooperativas de reciclagem” como experiência exitosa do tratamento com os resíduos.

Na solução eficaz da destinação dos materiais é necessário unir conhecimentos e possibilidades. Considerando o saber construído e reconhecido dos catadores para o destino dos resíduos, Emília

considera adequada e eficiente a criação de uma rede interativa para a definição da rota. “É preciso criar um espaço de fomento do diálogo entre os catadores de materiais recicláveis, os técnicos, os técnicos-políticos da administração pública e os pesquisadores técnico-científicos”, defende, como possibilidade concreta de efetivar uma gestão que atente à inclusão social e aos desafios nas cidades.

O desconhecimento da capacidade de organização e trabalho do catador esbarra em conceito não verdadeiro. Para Francisco, “as organizações vivem desafios que exigem estratégias diferentes, às vezes chamadas erroneamente de profissionalização, capacidade gerencial ou empreendedorismo.” Tudo isto, na avaliação do membro do ORS, é um equívoco. “Os catadores são profissionais e empreendedores”, defende. E emenda, “o sucesso que alcançaram até hoje é suficiente para provar do que são capazes, reconquistando uma vida digna para milhões de pessoas com resíduos retirados do lixo.”

CUIDADO COM OS EQUÍVOCOS

No caso das Parcerias Público Privadas (PPPs), Francisco defende o reconhecimento do trabalho das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. “Embora não tenha sido devidamente reconhecida em todo o seu potencial, a tecnologia da reciclagem dos catadores é a base para equacionar o problema do lixo, em parceria com a gestão municipal, sem necessidade de se privatizar serviços públicos.” A visão unilateral privatista dos resíduos é limitadora das estratégias de soluções. Francisco Lima explica que é um risco “o ritual que legitima a gestão privada dos serviços públicos, como se esta fosse a única alternativa, cria uma situação impossível de ser gerenciada de forma eficiente e retira a autonomia de gestão.”

A profa. Emília teme posturas imediatistas na privatização do lixo. Para ela “as PPPs são uma leitura equivocada da PNRS.” A avaliação de Emília considera o pioneirismo dos catadores de materiais recicláveis. Na decisão dos governos pela PPP, “aprofunda-se a desigualdade socioambiental e estimula o descomprometimento da coletividade para com o seu futuro,” adverte.

A apropriação e qualificação na gestão dos resíduos é um desafio para os municípios. Francisco pondera que “o problema do lixo se tornou tão grave nas cidades - sem pessoal técnico qualificado, sem experiência e sem capacidade de administração - ficaram à mercê das grandes empresas do setor de limpeza pública.” As associações e cooperativas têm alternativas para atuarem em parceria com o poder público municipal. Elas são respostas de inclusão social e solução local para o problema dos resíduos. Para o membro do ORS, é preciso desfazer visões equivocadas e “conhecer o potencial da tecnologia da coleta seletiva e reciclagem dos catadores”. De toda a análise, Francisco afirma que “a atuação dos catadores é decisiva tanto para convencer a população a ter esses cuidados, orientar procedimentos e oferecer uma rede de logística ramificada para dar apoio a toda população para uma coleta eficiente.”



INCENTIVE, MOBILIZE, PARTICIPE!

FÓRUNS LIXO E CIDADANIA

DIÁLOGO DE TODOS PARA UMA SOCIEDADE INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL



Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável



NOVO CICLO notícias



CONSIDERAÇÕES SOBRE CRITÉRIOS PARA A ROTA MUNICIPAL DE GESTÃO DE RESÍDUOS



“Incorporação dos catadores de materiais recicláveis como protagonistas na construção e implementação da rota tecnológica de gestão dos RSU e presença participativa e compartilhada com toda a coletividade, através de oficinas e não só de audiências públicas”.

Emília Wanda Rutkowski



“Ter um plano municipal de gestão de resíduos com procedimentos de participação popular e critérios previstos na PNRS. Pressionados pelo tempo e pelo agravamento do problema do lixo, sem contar com experiências próprias relevantes, os gestores estão aceitando a “primeira tábua da salvação”.

Francisco Lima

INTEGRAM O OBSERVATÓRIO DA RECICLAGEM SOLIDÁRIA (O.R.S.)



OBSERVATÓRIO DA RECICLAGEM SOLIDÁRIA

- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR),
- Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (Insea)
- Instituto Sustentar
- Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População de Rua e Catadores de Materiais Recicláveis (CNDDH)
- Cooperativa Central da Reciclagem Solidária dos Trabalhadores de Minas Gerais (Rede Sol)
- Cooperativa de Reciclagem dos Catadores da Rede de Economia Solidária (Rede Cataunidos)
- Organização Não Governamental WIEGO
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) através do Núcleo de Estudos e Gestão Pública (NEGP), do Núcleo Alter-Nativas e Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (Nepem) .

UNIDOS PELA CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL EM PASSOS

OS AMIGOS BRUNO E SAUL CONTRIBUEM COM A COLETA SELETIVA

As vidas do técnico eletromecânico Saul Garrido Filho e a do biotecnólogo Bruno Pereira Lemos poderiam ter caminhos diferentes. Porém, foi na consciência socioambiental e na vontade de contribuir com a comunidade que seus destinos se encontraram. No bairro Novo Mundo, na cidade de Passos, no sul de Minas – Bruno e Saul mobilizam a comunidade para a adesão à coleta seletiva. O trabalho de educação ambiental é uma iniciativa pioneira dos dois amigos. Bruno tem a referência ambiental, quando estagiou na área de resíduos sólidos. “Em 2011, ganhei

um prêmio pela fabricação de um protótipo do biodigestor para reciclagem,” conta como elemento motivador para hoje estar empenhado na coleta seletiva em Passos. Já Saul tem sua caminhada na contribuição ao desenvolvimento comunitário. “Sempre trabalhei em ações sociais. Ajudei a criar e fundamos organizações voltadas para a defesa do meio ambiente como combate às queimadas, educação para o descarte de lixos e a reciclagem”, relembra.



COMO TUDO COMEÇOU

Participando das reuniões do Fórum Lixo e Cidadania (FMLC) da cidade, os amigos Bruno e Saul decidiram dar os primeiros passos. “Resolvemos desenvolver um projeto piloto no bairro, uma vez que começar na cidade inteira é mais difícil”, conta Bruno. Presidente da Associação de Moradores do Novo Mundo, Saul explica que um dos facilitadores para o início das atividades foi conhecer os dados dos moradores e o mapa do bairro.

Tendo informações das experiências de sucesso em outras cidades, o desejo de fazer o trabalho no Novo Mundo aumentou ainda mais o ânimo de Bruno e Saul. Nas reuniões do Fórum, “a motivação se ampliou também com o apoio técnico de Lutimar Rodrigues (Insea) e de grupos da sociedade local,” afirma Saul. E para reforçar a intenção dos amigos Bruno e Saul, a Central de Organização dos Catadores de Recicláveis do Sudoeste Mineiro (Cocares) de Passos manifesta a vontade de fazer o plano da coleta seletiva.

AAÇÃO NO BAIRRO

A coleta seletiva do bairro Mundo Novo, em fase experimental, busca provocar os moradores para acolherem e assumirem no seu cotidiano as propostas da reciclagem de resíduos. “Queremos despertar os moradores para a qualidade de vida, proporcionada pela destinação correta do lixo úmido e seco e do saneamento básico”, argumenta Bruno. O desafio para a adesão tem que ser vencido gradativamente. “Temos um divisor de ideias e culturas – alguns moradores acolhem a ideia de imediato, outros nem tanto”, queixa-se Saul.



Investir na consciência do cuidado com o planeta e na coleta seletiva deve ser uma ação de todo momento. Da experiência com os moradores, Saul esclarece a existência de problemas de ordem cultural e comportamental a serem vencidos. Alguns moradores entenderam e atendem de imediato o chamado para a adesão às causas ambientais. Porém, “existem aqueles que não acordaram diante do trabalho constante de conscientização para os cuidados ambientais,” comenta.

O PAPEL DE TODOS

A política de resíduos é agenda dos gestores municipais. Para tal, é preciso que as prefeituras assumam a dianteira dos processos. Bruno defende que a administração pública precisa ter uma participação mais ativa nesta temática. “A gestão das cidades devem tomar para si a responsabilidade de apoiar totalmente, uma vez que em muitos lugares ela promove a coleta do lixo sem critérios de recolhimento e descarte,” ressalva.

A coleta seletiva e o correto destino dos materiais recicláveis é uma atividade para toda a cidade. Bruno e Saul defendem que a proposta deva estar em toda Passos. “Tem que haver mobilização para conhecimento e aceitação da proposta”, explica Saul. Para ele, “é necessário montar equipes altamente técnicas, a fim de superar dificuldades que porventura possam existir,” analisa.

Com o envolvimento de todos, ganha uma cidade melhor. A integração e resposta às iniciativas de educação da sociedade deve envolver toda a população. Bruno e Saul sinalizam que o trabalho de conscientizar um a um deve ser uma ação permanente. Eles acreditam que “o Fórum Lixo e Cidadania é o grande espaço para despertar e colocar em prática uma profunda consciência de que a coleta seletiva preserva o meio ambiente, gera vida melhor e propicia emprego e renda aos catadores”.



VEM AÍ



III SEMINÁRIO DO
**PROJETO
NOVO CICLO**

ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE
CATADORES, GOVERNOS, SOCIEDADE,
EMPRESAS, IGREJAS, ESCOLAS -
UNIDOS PELO DESENVOLVIMENTO
HUMANO, AMBIENTAL E SOCIAL

PREPARE-SE!



CUIDAR DA TERRA E DO HUMANO

eliminar toda forma de negação da vida!

PLANTAR SEMENTES, PROJETOS E SONHOS

fazê-los oferta à trajetória da humanidade!

**ATENTAR PARA O BROTO, PEQUENOS
GESTOS E INICIATIVAS LOCAIS**

transformá-los em ações concretas no mundo!

**DEIXAR SURGIR A ÁRVORE FRONDOZA, GRANDES
AÇÕES E ALGO ANTES NÃO ACREDITADO**

produzindo convergências nas decisões e na
condução dos rumos do planeta!

E COMO RESULTADO DE TODO O TRABALHO: COLHERMOS JUNTOS AS
FLORES E OS FRUTOS DA CIDADANIA, INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL.



A EQUIPE DO PROJETO NOVO CICLO DESEJA A TODOS
OS PARCEIROS E AMIGOS, QUE 2014 SEJA UM ANO
ABENÇOADO, CHEIO DE CONQUISTAS E REALIZAÇÕES!

NOVO CICLO UNIÃO DE TODOS

**PELO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL COM VALORIZAÇÃO
DA COLETA SELETIVA E INCLUSÃO
SOCIOPRODUTIVA DOS CATADORES
DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.**



UMA AÇÃO:



Instituto Nenuca
de Desenvolvimento
Sustentável

